

Carta Programa – Gestão CAAJA 2013/2014



Laíssa Shimabucoro Furilli (*Jump*- Turma V)- Presidente

João Pedro Costa Toríbio (*Toba*- Turma V)- Vice Presidente

Bruna Santiago Franchini (*Furo*- Turma VI)- 1ª Secretária

Ingrid Foltz Hanser (*Caralha*- Turma IV)- 2ª Secretária

Otávio Miguel Carvalho (*Tatá*- Turma IV)- 1º Tesoureiro

Vinícius Ehrhardt Julio Drago (*Bauboa*- Turma V)- 2º Tesoureiro

## Como Surgimos?

Esta chapa surgiu no seio de um conflito envolvendo as funções que um Centro Acadêmico deve executar além daquilo que se executa. Mais do que isso, surgimos da necessidade de se repensar nossa finalidade essencial, ou seja, nosso escopo como um órgão político e representativo do corpo discente da FDRP.

Nascido há pouco, o CAAJA foi ganhando forma com o passar dos anos e lançando suas bases, e hoje se encontra entre os Centros Acadêmicos mais atuantes do campus da USP em Ribeirão Preto. Permeando a fase de construção da FDRP, o CAAJA se preocupou em suprir as necessidades da faculdade. Por ser uma instituição muito nova, entra agora, com as próximas gestões, no período de sua consolidação – período que suscita a necessidade de muitas mudanças, com as novas turmas ingressantes e a saída das pioneiras; e esta chapa pretende dar ênfase a essa transformação. Já que toda transformação é gradual, o Centro Acadêmico deve caminhar sempre em busca de aperfeiçoamento e novas formas de atuação, construindo, assim, sua identidade, como as outras instituições da nova academia.

Em nossa articulação, levantaram-se questões como: qual o papel do Centro Acadêmico? Quais são as atuais necessidades da faculdade? O que precisa ser consolidado, transformado, melhorado; e o que não deve ser repetido? Como poderemos agir para sermos mais representativos? Como alcançaremos maior engajamento para atingir a politização? Como poderemos cumprir nosso papel não só como um Centro Acadêmico, mas como estudantes de Direito da Universidade mais prestigiada do país?

Com esses questionamentos, elaboramos nossas propostas e escrevemos esta carta programa.

Começamos constatando os entraves aos projetos propostos pelas gestões passadas dentro do Centro Acadêmico, doravante CA. Constatamos que o CA é pensado em nossa faculdade como algo fechado ou então como um promotor de eventos devido à falta de publicidade efetiva e de transparência das ações, além de uma série de outros fatores que extrapolam as ações do Centro Acadêmico. Constatamos que o CA trouxe para si muitas funções, muitas propostas, muitos eventos de teores diferentes, tentando representar a totalidade dos alunos, e que isso impediu o aprofundamento em projetos mais complexos, além de ter impedido um posicionamento político efetivo. Constatamos que há pouco diálogo entre as instituições, os representantes discentes e o corpo discente. Constatamos que há uma bolha elitista e acadêmica que envolve a USP de Ribeirão Preto, mais ainda a nossa faculdade, e que há contato insuficiente com a cidade e a sociedade ribeirão-pretanas. Constatamos que os transferidos não possuem ainda representação efetiva e precisam de maior atenção às suas demandas, já que, até então, têm sido tratados com displicência. Constatamos que há problemas estruturais relacionados ao estatuto do CA que atravancam o funcionamento da instituição.

## Nossas Propostas

Considerando tudo isso, pontuamos quais são, para nós, as principais áreas de atuação nas quais o CA necessita empenhar-se e nos comprometemos com elas:



1. Maior interação com os alunos, no sentido de tornar o Centro Acadêmico mais atrativo e representativo de suas reivindicações, já que os discentes não veem no Centro Acadêmico um órgão político passível de potencializar suas aspirações políticas, executar projetos ou suscitar debates de seu interesse;
2. Participar das discussões acerca do Projeto Político Pedagógico, salientando sua extrema importância e acompanhando suas audiências públicas; e reivindicar espaços deliberativos efetivos para externalizar as demandas dos discentes;
3. Reivindicar reuniões abertas da Congregação ao lado dos representantes discentes, preconizando pela transparência e publicidade;
4. Participar da semana de recepção aos calouros e transferidos (de todas as chamadas), lutando por práticas de trotes não abusivos, inclusive com a organização de um **trote solidário**;
5. Propor maior atuação política e social dos alunos por meio de intervenções, conscientizando-os de sua condição de futuros juristas, detentores de instrumentos efetivos de mudança na sociedade em que estão inseridos;
6. Estruturar e apoiar uma comissão que colocará em prática a criação de um **Cursinho Popular** na FDRP, totalmente gratuito, ampliando as atividades de extensão;
7. Potencializar a sala do CA, transformando-a em um local mais atrativo e aberto a todos os discentes, inspirando o sentimento de que aquele espaço é de todos os alunos, não vinculado apenas ao uso da gestão ou de horários específicos de funcionamento, até devido à falta imediata de um Centro de Vivência;
8. Propor ações efetivas para maior democratização da USP, como eleições diretas para reitor, lutando pela reformulação da estrutura arcaica em que se encontra a Universidade de São Paulo em conjunto com o Movimento Estudantil;
9. Lutar pela implantação de um curso noturno em nossa faculdade, o que proporcionaria potencial renovação do perfil do egresso além de ampliação da possibilidade de ingresso no ensino superior pela população, sem olvidar, também, do oferecimento de um instrumento de auxílio aos alunos que possuem disciplinas dos anos em que não estão regularmente matriculados a serem cursadas;

10. Suprir o vácuo de representatividade em relação aos transferidos, visto que, com o aumento do número de ingressantes, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de representação de suas demandas, uma vez que não possuem representante discente específico, e não existe, ainda, uma articulação que promova de forma conjunta e organizada o enfrentamento de seus problemas;
11. Participar das reuniões acerca da construção do novo bloco da FDRP e divulgar suas pautas, dando grande destaque às necessidades dos alunos, dos professores e dos funcionários, abrindo espaço para deliberação de propostas e fiscalização das obras desse bloco em conjunto com os alunos e Conselho Fiscal por se tratar de destinação de verba pública;
12. Dar continuidade à estatuinte do Centro Acadêmico, visto que o Estatuto, elaborado pela primeira turma antes mesmo de se ter um Centro Acadêmico funcionante, encontra-se obsoleto, ingênuo e contraditório, não abrangendo as necessidades atuais da própria instituição, sendo esse processo todo divulgado e feito com consulta e propostas dos alunos, o que deixará um legado para as próximas gestões;
13. Abrir maior diálogo e aproximação com as instituições e grupos da faculdade, como com a Associação Atlética Acadêmica Casa 7, NAJURP, Ócios de Ofício, Coletivo Feminista Capitu, Bateria Estouro, Jurisconsultus, Canto dos Famintos e todas as demais para que atuemos em conjunto em diversas frentes e nos constituamos como força política conjunta frente à administração da faculdade;
14. Ainda no sentido de interação e posicionamento frente à administração, docentes e funcionários, propor um modelo de avaliação pelos alunos a ser utilizado como instrumento de diagnóstico da faculdade em geral. Assim, o acompanhamento da atuação da Comissão Assessora de Avaliação e a construção de mecanismos que venham a complementar os métodos de avaliação institucionais em seus pontos deficitários são ferramentas essenciais;
15. Promover e fomentar o engajamento dentro da própria gestão do Centro Acadêmico, com reuniões de formação, por meio de estudos e debates para que a instituição se consolide politicamente;
16. Dar continuidade ao oferecimento de curso de idiomas aos discentes da FDRP, prezando pela manutenção da altíssima qualidade atingida. Importante complemento da graduação, os cursos tem sido verdadeiros di-



ferenciais, auxiliando os discentes a alcançar os seus objetivos de mobilidade internacional;

17. Seguir os princípios definidos pelo Movimento Estudantil Paulista elencados na Carta de Ibiuna para o biênio 2014-2016, assim como ampliar o diálogo com outros Centros Acadêmicos e outras entidades de representação estudantil em geral. Bem como estruturar uma reaproximação com a FENED, visando em âmbito nacional uma mais ampla discussão sobre a estrutura curricular e os rumos tomados pelos cursos de Direito em todo o país;
18. Apoiar manifestações que busquem uma melhora no país de maneira crítica e efetiva, acompanhando e apoiando as causas defendidas, por exemplo, pelo Movimento Passe Livre e pelo Movimento Panelaço;
19. Apoiar a estruturação de um Departamento Jurídico junto à faculdade;
20. Defender os interesses dos alunos frente ao corpo docente e instâncias da FDRP, atuando como canal de diálogo entre alunos, administração, docentes e funcionários;
21. Proporcionar a abertura de um canal entre a cidade e a faculdade, promovendo mudanças e exercitando a cidadania, atuando, por exemplo, em parceria com o **Observatório Social de Ribeirão Preto\***.

*\* O Observatório Social é uma associação sem fins lucrativos recentemente criada nesta cidade e funciona como um órgão fiscalizador da administração pública e da gestão de Ribeirão Preto, composto por integrantes da sociedade civil dos mais diversos ramos profissionais. Com o intuito de aproximar a Faculdade de Direito de Ribeirão Preto de seu município sede e cultivar uma consistente atuação política que traga melhorias para o cenário ribeirão-pretano e para o campus USP Ribeirão, nós estabeleceremos vínculo com esta associação, cujo escopo é absolutamente convergente com nossos ideais; dentre eles, monitorar o cumprimento dos princípios constitucionais da administração pública, em favor da transparência e da qualidade na aplicação dos recursos, apoiando e estimulando a sociedade ao exercício da cidadania, por meio da educação fiscal.*

O restante das propostas será discutido na divisão departamental.

## **Estrutura de Funcionamento**

Houve muita discussão acerca da divisão do CA em departamentos. Os três departamentos estatutários não podem ser extintos (Departamento de Imprensa, Departamento de Extensão e Assistência Social e Departamento de Cultura), mas suas estrutura e forma de funcionamento serão intrinsecamente reformuladas, pois as estruturas departamentais burocratizadas e verticalizadas, da forma como são postas em prática, não são efetivas e po-

tencializam uma redução da pró-atividade e o caráter fechado da Instituição. Não podemos, de maneira nenhuma, deixar que o espírito e o escopo do Centro Acadêmico sejam sucateados por um ritmo empresarial de trabalho. Sendo assim, criaremos comissões, independentes de departamentos, para desenvolvimento de projetos, sendo elas abertas para todos os alunos da faculdade, independentemente de serem membros da gestão. Assim, os alunos, além de participar de projetos propostos pela gestão, para os quais contribuirão com suas próprias experiências para efetuarlos, poderão participar, propor e encabeçar projetos pontuais de seu interesse, utilizando-se, para isso, do aparato e do “know-how” do Centro Acadêmico. Dessa forma, o CA trabalhará em uníssono com os demais alunos, desonerando a gestão e possibilitando a efetiva representatividade. Ao mesmo passo, resolveremos os empecilhos para a entrada dos alunos no CA devido à dificuldade de inserção em um departamento, propondo que as pessoas interessadas em ingressar na gestão fiquem um período de tempo participando das comissões de seu interesse e conhecendo as atribuições de cada departamento, para, no final desse período, escolher qual integrará.

Outro modo de atuação departamental que tem causado muitos problemas, em nossa visão, é a estruturação de projetos em modelos semanais, como a Semana de Arte e Semana do Advogado. Esse formato não parece concatenar com o ritmo dos alunos da FDRP, usualmente muito atribulado, o que inviabiliza ou torna muito onerosa a frequência completa nas palestras e atividades, comprometendo o aproveitamento. Investiremos, dessa forma, durante todo o ano, em intervenções pontuais, de cunhos múltiplos não restritos ao âmbito jurídico, de acordo com as necessidades e reivindicações dos alunos e também com as grandes questões em voga no dia-a-dia. Isso se deve ao fato de termos sentido necessidade de promover outros tipos de palestras, eventos, discussões e debates, mantendo a inovação do modelo de roda-viva desempenhado pelo CA no último ano, mas com um enfoque destinado à politização, porque acreditamos que fazer política é definir e moldar a sociedade que queremos para as próximas gerações, gerando uma externalidade positiva para a sociedade. Nesse sentido também garantimos que estaremos dispostos a oferecer respaldo aos alunos que propuserem trazer palestrantes, estudiosos, pesquisadores, etc., mediante a estrutura de participação já referida supra.

É latente que promover eventos sempre foi uma preocupação das gestões anteriores do CAAJA. Um evento, seja qual for a sua finalidade, demanda muita programação, energia e disposição de todos em um centro acadêmico. Sabendo disso, nós acreditamos que um evento precisa extrapolar sua própria execução; precisa alcançar, além de tudo, uma função social. Assim, nossa gestão se compromete a destinar, sempre que possível, uma parcela daquilo que for arrecadado para uma instituição de caridade, um projeto beneficente ou até outro evento, destinado exclusivamente a um escopo social. Não se trata, apenas, da pura e simples destinação filantrópica, mas sim na promoção ativa de cidadania, com postura questionadora e crítica. Destacamos, no entanto, que não estaremos estritamente vinculados a quaisquer eventos promovidos pelas gestões passadas.

Lembramos que elegemos prioridades para que a gestão consiga de fato realizar aquilo a que se propôs. No entanto, é necessário deixar claro que a atuação do Centro Acadêmico não se resume a essas propostas, uma vez que o modelo de Comissões será uma forma de manter a instituição constantemente aberta a novos projetos e discussões.



## Os Departamentos

### Departamento de Cultura (DCult)

Repensar um departamento não abrange só repensar a sua estrutura de funcionamento, mas também a quem serve, qual a sua função e objetivos. Deste modo, repensar o departamento de cultura é antes de tudo repensar o nosso entendimento de cultura. Vemos na atuação desse departamento, nos anos anteriores, uma priorização da cultura elitizada e erudita, voltada para um público selecionado.

Procuraremos, portanto, direcionar a atuação do DCult ao tema do acesso a cultura, tendo como escopos finais a politização, o fomento do pluralismo cultural e a valorização de quaisquer tipos de manifestação cultural, priorizando aquelas que até então não foram abraçadas pelas últimas gestões – como a arte marginalizada. Para concretizar tais aspirações, procuraremos parcerias e maior contato com o “Se vira Ribeirão”, “Carroça Cultural”, “Estúdios Kaiser de Cinemas”, “Espaço A Coisa”, dentre outros, além de questionar e promover discussões em relação à promoção cultural na cidade.

### Departamento de Extensão e Assistência Social (DEAS)

O Departamento de Extensão e Assistência Social se concentrou, nos anos anteriores, principalmente no Projeto Extensão Solidária (além de âmbitos de atuação mais pontuais como a doação de sangue, por exemplo). Tal projeto foi de iniciativa do departamento, entretanto, atualmente, ele já extravasou o âmbito do Centro Acadêmico e ganhou maior autonomia. Pretendemos continuar oferecendo respaldo ao projeto, mas o fato de este ter adquirido um caráter de maior independência deixa espaço para ampliação da atuação do DEAS.

Entendemos que é um departamento com muito potencial de crescimento e que pode representar uma posição de grande importância. Em relação à campanha de doação de sangue, por exemplo, por ter uma demanda praticamente insaciável, e a efetividade dessa campanha no ambiente universitário ser prejudicada por diversos fatores, pretendemos repensar o modelo para atingir maior eficácia na coleta, almejando inclusive estender a campanha para fora da Universidade.

Como macrodepartamento, O DEAS ficará encarregado de enxergar, em cada evento, uma potencialidade de promoção social, e principalmente, pensar na maior abrangência possível de cada evento, dentro e fora da faculdade. Acreditamos que um evento só será verdadeiramente global quando totalmente gratuito. Nesse sentido, intentamos chegar ao patamar de realizar eventos sem nenhum custo ao público, de forma a possibilitar maior acessibilidade e suprir demandas.

Outra meta é conseguir um espaço na semana de recepção aos calouros pra realizar algum modelo de Trote Solidário, tanto porque somos contrários a qualquer tipo de trote que cause segregação ou humilhação, quanto porque acreditamos que é uma boa forma de

demonstrar aos calouros a que o Centro Acadêmico se propõe, por isso a proposta de trazer ao trote um viés beneficente.

Além disso, o DEAS pretende trabalhar em conjunto com as outras instituições e grupos da faculdade, como o NAJURP e o PET, que podem nos auxiliar e nos inteirar das demandas sociais de Ribeirão Preto. Mais do que isso, pretendemos participar das reuniões de órgãos deliberativos de participação popular direta identificando as demandas sociais da cidade e elaborando planos de atuação em que caberia a participação do Centro Acadêmico e dos estudantes de direito no plano social, cumprindo com a função do departamento de ser um órgão de extensão, e também com a nossa função como futuros juristas.

## **Departamento de Imprensa (DImp)**

Este departamento atuará norteado pela melhoria do canal de comunicação entre o Centro Acadêmico e o corpo discente e o público externo. Para isso, ele será responsável pela divulgação do que é discutido internamente e externamente, as intervenções e atuações feitas pelo Centro Acadêmico, os projetos em que estamos trabalhando, as comissões que estão sendo montadas e os acontecimentos de dentro e fora da faculdade com os quais o Centro Acadêmico compactua ideologicamente e vê relevância para o meio estudantil. Além disso, este departamento, por meio de enquetes e consultas ao corpo discente, será uma das formas de ouvidoria que o Centro Acadêmico desenvolverá e aprimorará.

Uma de suas responsabilidades será a continuidade do *JUNQS*; porém, este atuará como mais do que um simples boletim informativo do Centro Acadêmico, cujo conteúdo é, além de pontuar aos alunos as principais atuações e acontecimentos, divulgar com quais causas o Centro Acadêmico se identifica e compactua, trazendo posicionamento crítico. O DImp também é responsável por divulgações via internet (pelo *facebook* e site do CAAJA - que está em fase de construção e será desenvolvido), estando a par de tudo a que o CA se propõe a fazer e dando publicidade a isso, para que, assim, os alunos tenham a possibilidade de opinar a respeito das atitudes de um de seus principais representantes institucionais em nossa faculdade. Além do *facebook*, estudaremos novos métodos de divulgação que possam atingir mais efetivamente o corpo discente, e que suscitem a participação e proatividade, como por exemplo, dando ampla publicidade as pautas das reuniões ordinárias e das problemáticas internas da graduação.

## **Coordenadoria**

Como restou claro, uma de nossas prioridades é a alteração do modelo de atuação departamental. Pretendemos trabalhar com o desenvolvimento de projetos via comissões, o que demandará uma articulação dos departamentos e das comissões, dos membros das gestão participantes de ambos e do diálogo entre todos os focos de trabalho. A coordenadoria, nesse sentido, será de fundamental importância na operacionalização de tal proposta.

Suas funções serão, essencialmente, a promoção da interação entre as Comissões e os Departamentos, de modo que o CA não volte a apresentar uma estrutura engessada de



atuação, alcançando, assim, dinâmica e maior efetividade dos projetos; realocar as Comissões aos respectivos departamentos de acordo com sua linha majoritária de atuação; organizar e desenvolver o procedimento a ser realizado com os membros que não se efetivaram em nenhum departamento a priori; realizar o manejo de pessoas, não só no momento em que ingressam no Centro Acadêmico, como ao longo de toda gestão; e, por fim, será responsável pelo trabalho de diagnóstico interno da instituição, aumentando a comunicação e a flexibilização.

Quanto aos demais departamentos que existem no Centro Acadêmico atualmente e que não são estatutários, como o Departamento de Relações Institucionais e Departamento de Logística, serão extintos para que haja maior flexibilização na atuação do Centro Acadêmico e por que acreditamos que a função institucional deve ser de responsabilidade de todo o grupo deste órgão político de representação, não devendo, portanto, ser departamentalizada ou restrita a uma parcela específica de pessoas. Da mesma forma, acreditamos que demais funções organizacionais serão abarcadas pela Coordenadoria.

# Roda Viva

Escolhemos este nome para nos identificar, pois a roda viva representa a mudança, a facilidade de movimentação e adaptação. Mais que somente deixar para trás o passado, a roda viva representa a organicidade, que recicla tudo a sua volta, surgindo como uma ideia nova, fruto do constante acontecer de ebulições. Democrática, ela não tem lados nem cantos que não possam ser superados.

Convidamos você, estudante, a vir conosco construir uma nova realidade, dando forma ao novo ciclo que se inicia na FDRP, aproveitando as experiências adquiridas pelo CAAJA até então e trazendo a renovação e o constante movimento da roda viva!

A construção de alicerces em consonância com o lançamento de um novo olhar àquilo que já foi construído é um processo incessante: não se findou ali atrás, e não se completará conosco; fazemos parte desse infinito processo sem abirmos mão de nossos princípios éticos e políticos, desvinculados de qualquer partido.

**Quando nos sentamos em roda, todos têm voz, todos fazem parte da mesma ciranda, que não para.**

*"Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem."*

*Rosa Luxemburgo*